

3º RETIRO DOUTORAL
EM MÉDIA-ARTE DIGITAL
CERVEIRA 2015

VILA NOVA DE CERVEIRA
25 A 31 DE JULHO

OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO

Imagem: Pedro Alves da Veiga

ARTEFACTOS | INSTALAÇÕES | FÓRUM | SEMINÁRIOS | WORKSHOPS | OFICINA | INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
REFLEXÃO E DISCUSSÃO | PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO | COMUNIDADE | CRIATIVIDADE | DIVERTIMENTO
DIVERSIDADE CULTURAL | INTERCULTURALISMO | TRADIÇÃO | NATUREZA | JOGO NARRATIVA | HISTÓRIA

MENSAGEM DA DIREÇÃO DO DOUTORAMENTO



Adérito Fernandes
Marcos, Diretor do
Doutoramento em
Média-Arte Digital,
Universidade Aberta



Mirian Tavares,
Subdiretora do
Doutoramento em
Média-Arte Digital,
Universidade do
Algarve

O 3º Retiro Doctoral dos estudantes, professores e amigos do Doutoramento em Média-Arte Digital (DMAD)¹, acontece em Vila Nova de Cerveira, cidade que se destaca, entre outras coisas, pela Bienal Internacional de Artes, evento que ocupa um lugar de destaque na promoção e divulgação da arte contemporânea.

Vila Nova de Cerveira tem, ao longo dos últimos anos, apostado na arte, cultura e criatividade enquanto elementos distintivos, ao mesmo tempo em que busca manter vivas as tradições locais, promovendo um equilíbrio perfeito entre o antigo e o novo, permitindo que as Artes e que a Cultura sejam participantes ativos da vida da cidade e que a Bienal seja um evento partilhado por todos, sobretudo, um elemento essencial na construção da cidadania e da identidade do município.

Assim sendo, a escolha de Vila Nova de Cerveira para a realização do Retiro Doctoral decorreu naturalmente, dado que os ideais do Município e os princípios da Bienal são semelhantes aos nossos: “Promover a arte contemporânea no plano nacional e internacional e apoiar o empreendedorismo criativo”. O Retiro é fruto de uma organização conjunta da Universidade Aberta, da Universidade do Algarve, do CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, da Fundação Bienal de Cerveira e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

O Retiro Doctoral, que representa um momento alto do primeiro ano do Doutoramento em Média-Arte Digital, em que estudantes, professores, convidados e público em geral partilham um espaço comum de fruição de ideias, análise de resultados e lançamento de desafios futuros, este ano vai estar integrado na programação da XVIII Bienal, que contará com obras dos nossos estudantes, selecionadas como representantes do trabalho que é desenvolvido no âmbito do Doutoramento.

O programa do Retiro é composto por diversas atividades de cariz misto, tanto académico como cultural ou lúdico, todas elas integradas na lógica do espaço que nos acolhe. Contamos com aulas presenciais, discussões em fórum e seminários temáticos, ações de intervenção artística, exposição de artefactos de média-arte digital, apresentação, discussão e avaliação de projetos de tese, bem como com ações específicas, programadas para ocupar em plenitude a vila que nos acolhe.

O programa só foi possível pelo inesgotável apoio providenciado pela Fundação Bienal de Cerveira, coorganizadora do retiro, bem como pelo total empenho da Câmara Municipal que disponibilizou meios e espaços para que o retiro pudesse se transformar em realidade.

Pela Organização do 3º Retiro Doutoral



António Manuel
da Costa Guedes
Branco, Reitor
da Universidade
do Algarve

Este ano, o 3º Retiro do Doutoramento em Média-Arte Digital (DMAD) acontece em Vila Nova de Cerveira, integrando-se na programação da Bienal Internacional de Cerveira. Essa feliz coincidência proporcionará, seguramente, aos estudantes um mergulho saudável com o universo efetivo das artes contemporâneas.

O DMAD congrega um grupo de alunos e de docentes provenientes de áreas muito diversas e que comungam de um interesse convergente: o de transformar a tecnologia numa ferramenta de criação e de investigação, proporcionando um encontro frutuoso entre as questões das Artes e das novas tecnologias e os novos modos de produção, de difusão e de fruição da arte, da cultura e do saber.

Associado à Bienal de Cerveira, que ao longo dos anos se afirmou no panorama artístico nacional e internacional como um espaço de exibição, mas também de trocas e de aprendizagem, pretende-se que todos saiam enriquecidos desta experiência única no universo dos cursos de 3º ciclo, em Portugal.

A Universidade do Algarve, que vai estar duplamente representada na Bienal pelos alunos do DMAD e pelos alunos da Licenciatura em Artes Visuais, também se quer distinguir cada vez mais através do apoio a iniciativas como esta, integradoras e criativas, que tornem o espaço das cidades num espaço de aprendizagem cultural e que utilizem todas as ferramentas humanas e tecnológicas em prol do conhecimento.

MENSAGEM DO REITOR DA UNIVERSIDADE ABERTA



Paulo Maria Bastos da Silva Dias, Reitor da Universidade Aberta

A presente edição do Retiro Doutoral sob o tema “Olhar o Passado, Construir o Futuro” constitui a expressão que se aplica da melhor forma ao processo de mudança que temos vindo a desenvolver na Universidade Aberta. A universidade de hoje enfrenta os maiores desafios, quer de natureza organizacional, quer também no que respeita ao pensamento que preside à ação e às práticas pedagógicas para a educação em rede. E, neste contexto, a Universidade Aberta tem vindo a construir a mudança e a inovação para responder aos desafios da educação e formação para a Sociedade Digital.

A terceira edição do Retiro Doutoral do Programa de Doutoramento em Média-Arte Digital, que tem o acolhimento da Fundação Bial de Cerveira, é a manifestação desta mudança e sentido de inovação que se faz, também, na interação com a sociedade e na valorização dos contextos de aprendizagem informal para a criação do novo conhecimento, o qual sabemos ser decisivo para construir o futuro, em particular, em áreas emergentes como a do presente programa de estudos.

Permito-me, por último, apresentar o maior agradecimento à Fundação Bial de Cerveira que, nesta sua 18.ª edição da Bial de Arte, manifestou, desde o primeiro momento, o melhor acolhimento às atividades pedagógicas e de interação do programa doutoral com a comunidade da bial para a valorização dos cenários de criação de conhecimento e inovação nas indústrias culturais e do conhecimento.



João Fernando Brito Nogueira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira / Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Bial de Cerveira

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA / PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIAL DE CERVEIRA

Vila Nova de Cerveira dá as boas vindas à XVIII Bial Internacional de Arte. Este é, sem dúvida, um dos acontecimentos mais marcantes das artes plásticas no nosso País e os números comprovam isso mesmo: 300 artistas, 33 países, cerca de 500 obras de arte e uma expectativa de 80 a 100 mil visitantes, entre 18 de julho e 19 de setembro.

A proposta de tema para esta edição - “Olhar o passado para construir o futuro – procura identificar os saberes e tradições da região refletidas nas edições anteriores, de forma a perspetivar uma maior modernidade no futuro.

São 37 anos a provocar a intervenção artística e a potenciar uma troca de experiências culturais única e é, neste sentido, que a colaboração da Universidade Aberta e Universidade do Algarve com a Fundação Bial de Cerveira, através do Retiro Doutoral em Média-Arte Digital, vem valorizar e engradecer o certame com a apresentação e desenvolvimento de novas abordagens estético-culturais.

Quem visita Vila Nova de Cerveira respira arte dentro e fora de portas em qualquer época do ano, mas com a Bial de Arte eleva-se a intensidade artística de Cerveira ‘Vila das Artes’.

Conceção do Programa	Adérito Marcos, Mirian Tavares, Amílcar Martins, José Coelho, Elizabeth Carvalho, Rudolfo Quintas
Artenauta Conceito	ARTE + NAUTA (viagem) = Viajante através da Arte Viajante pela Arte: Arte-Viajante, Arte-Contador-Narrador, Arte-Animador, Arte-Educador, Arte-Curador, Arte-Pesquisador
Mestre de Cerimónias	Amílcar Martins
Instalações Artísticas	José Coelho, Elizabeth Carvalho, (Coord.), Rudolfo Quintas, Mário Dominguez, Doutorando(a)s
Edição do Programa	Adérito Marcos, Amílcar Martins, Mirian Tavares, Gabriela Soares (Bloco Design)
Imagem	Pedro Veiga, Gabriela Soares (Bloco Design), Teresa Alexandrino (iconografia artenauta Cerveira)
Facebook	https://www.facebook.com/groups/phdmad/

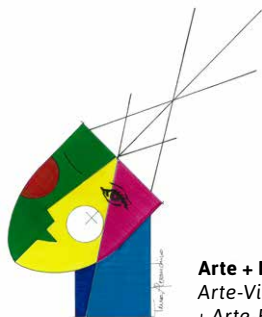
COMISSÃO ORGANIZADORA

Adérito Marcos	Diretor do Doutoramento em Média-Arte Digital, Universidade Aberta, Portugal
Mirian Tavares	Subdiretora do Doutoramento em Média-Arte Digital, Universidade do Algarve, Portugal
Amílcar Martins, José Coelho, Elizabeth Carvalho	Universidade Aberta, Portugal
Rudolfo Quintas, Mário Dominguez, Rosália Cera	Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Portugal
Henrique Silva, Sílvia Viana, Elisa Noronha, Manuela Ferreira	Fundação Bial de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, Portugal
Doutorando(a)s Média-Arte Digital:	Ana Soares, Élia Gemuze, Estela Costa, Ezequiel Alfino, Firmo Ferreira, João Antunes, Lia Crempé, Pedro Veiga, Pedro Correia, Sandra Santos, Teresa Coutinho, Luciana Oliveira, Acácio Carvalho, Rui Manzambi, Dorotea Bastos, João Branco, Selma Pereira, Carlos Amorim, Elisa Esteves, Eduardo Lima, Domingos Andrade, Ana Marques, Hernando Urrutia, Albio Sales, Carla Mateus, Sofia Quintas, Francisco Guimarães, Joesér Silva, Rui Gaspar, Rui António, Miguel Ferreira, Filipe Galante, José Pinheiro, Pedro Curado, Isabel Carvalho, Tiago Cruz, Pedro Marques, Patrícia Rodrigues, Teresa Barradas, Rogéria Eler, Noeli Batista, José Gomes, Cristina Gomes, Mário Dominguez, Isa Seppi, Rudolfo Quintas, Rui Rolo, Henrique Silva

PROFESSORES E COLABORADORES DO DOUTORAMENTO EM MÉDIA-ARTE DIGITAL

ADÉRITO MARCOS	Arte Digital e Computacional, Computação Gráfica, Universidade Aberta
MIRIAN TAVARES	Media Digital, Arte e Comunicação, Universidade do Algarve
VITOR REIA-BAPTISTA	Cinema e Literacia dos Medias, Universidade do Algarve
JOSÉ BIDARRA	Jogos e Narrativas Digitais, Medias Educacionais, Universidade Aberta
AMÍLCAR MARTINS	Arte Educação, Intervenção Artística, Interculturalidade, Universidade Aberta
MAURO FIGUEIREDO	Realidade Virtual e Aumentada, Instalações, Universidade do Algarve
JOSÉ COELHO	Sensores e Atuadores, Instalações, Universidade Aberta
ELIZABETH CARVALHO	Visualização de Informação, Programação Criativa, Universidade Aberta
PAULO O'CONNOR SHIRLEY	Computação Paralela, Instalações, Universidade Aberta
VITOR CARDOSO	Realidade Virtual e Ambientes Multiutilizador, Universidade Aberta
JOÃO RODRIGUES	Visão por Computador, Instalações, Universidade do Algarve
BRUNO SILVA	Comunicação Audiovisual e Cibercultura, Universidade do Algarve
LÚCIA AMANTE	Pedagogia da Educação Online, Universidade Aberta
GLÓRIA BASTOS	Literatura e Teatro, Universidade Aberta
NELSON ZAGALO	Narrativas Digitais e Jogos Sérios, Universidade do Minho
JOSÉ RODRIGUES	Informação Geográfica, Universidade do Algarve
GABRIELA BORGES	Arte e Comunicação, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil
PILAR PÉREZ	Performance Académica, Universidade Autónoma de Madrid, Espanha
FERNANDO FARIA PAULINO	Antropologia Visual, Instituto Universitário da Maia
ISABEL VALVERDE	Performance Intermodal, Centro de Investigação em Artes e Comunicação
DIANA DE VALLESCAR PALANCA	Arte e Diversidade Cultural, Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CECÍLIA NORIKO ITO SAITO	Cultura Visual, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
ROSANGELA DA SILVA LEOTE	Arte Computacional, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

SOMOS ARTENAUTAS!



ArteNauta
Cerveirense
(criação Teresa
Alexandrino)

Arte + Nauta (Viagem) = Arte-Viajante
Arte-Viajante + Arte-Contador + Arte-Animador
+ Arte-Educador + Arte-Curador + Arte-Investigador

Somos ArteNautas de Partida
Visionários Mais Além do que o Céu
Mapeadores da Expansão e das Descobertas

Somos Saltimbancos com *adn* Digital
Temos Magia na Ponta dos Dedos
Buscamos o (Des)conhecido e o (Im)provável

Somos Viajantes tão Perto do Longe
InterNautas Vizinhos de Todos os Povos
Lugares de Urgência em Tempos de Exclusão

Somos Navegadores e Queremos Descobrir
Partimos em Viagem pelos Territórios da Busca
Viajamos, Construimos e Criamos Encontros

Somos ArteNautas Até Mais Ser
Trocamos Narrativas com a Vida lá Dentro
Celebramos Juntos uma *Performance* do Ser

Somos Bússula de Navegação
Conhecemos, Sonhamos e Criamos
Contamos Viagens de Era uma Vez...

EM CERVEIRA: OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO!



Amílcar Martins,
Universidade Aberta
Artenauta, Mestre de
Cerimónias

Celebramos em Cerveira o diálogo criativo entre o Passado e o Futuro, numa ótica de constelação plural advinda da expressão da diversidade intergeracional e intercultural, a qual emerge de uma polifônica partitura de movimentos estéticos e artísticos. Procuraremos ir ao encontro deste diálogo criativo, através da fruição e da reflexão crítica sobre a multiplicidade de saberes de natureza diversa que se manifestam em Cerveira.

Impregnaremos o espírito da nossa participação e intervenção, tendo em conta os benefícios de uma atitude focada nas especificidades diferenciadoras das disciplinas artísticas, privilegiando todavia a sua irradiação inter e transdisciplinar, procurando descobrir neste processo inspirador novos e potenciais sentidos e significados. Para esta trajetória impulsionaremos abordagens abertas, sensíveis e questionadoras, feitas de olhares diversos e originais, de debates cruzados entre diferentes modos de pensar e de agir, tendo uma especial atenção ao ciclorama de fundo que representa o núcleo inspirador da XVIII Bial de Cerveira: **Olhar o Passado Construir o Futuro.**

Preparamo-nos então para participar, criar, compreender, aprofundar e enriquecer este binómio **Passado-Futuro**, enquanto intencionalidade contemporânea e prospetiva do **Presente que se transforma na Ação de Construir o Devir.**

Será esta a marca distintiva identitária que guiará a nossa abordagem metodológica de ação-investigação *in loco*, a qual interpelará o nosso espírito atuante, ousado, criativo e alegre com que queremos estar presentes no "aqui e agora" da nossa intervenção artística e intercultural.

Somos ArteNautas de corpo e alma inteiros. ArteNautas solidários e comprometidos com a construção do futuro para todas(os)! Somos ArteNautas vindos de uma constelação diferenciada de lugares, convocados para confluír na celebração da Bial de Cerveira, na forma

de um Retiro Doutoral em residência artística. Para ele se busca uma trajetória que nos proporcione:

- **convergir** num projeto inspirador com significado pessoal, artístico, cultural e científico;
- **praticar** o *jogo de troca de figurinhas* com as pessoas, os lugares e os tempos;
- **partilhar** uma teia de saberes que integrem os fluxos da tradição, da preservação e da permanência, associados aos fluxos da inovação, da efemeridade e da (im)permanência;
- **desenvolver** uma empatia dinâmica, progressiva e espiralante de descoberta e apreensão do espírito da Bienal de Cerveira;
- **criar narrativas performativas in loco** que desafiem a ligação, a expansão e o entrosamento das múltiplas linguagens artísticas.

Convido-vos a mobilizar a vossa energia criadora (o *chi*), o qual deverá impregnar-se de vários sentidos: *experimentação, reverberação, visão, criação, intervenção e transformação*.

Finalmente, convido-vos a mapear progressivamente um roteiro personalizado e criativo na forma de uma partitura geradora de múltiplas experiências e narrativas artísticas, com centralidade na intervenção e na diversidade cultural inspiradora do nosso 3º Retiro Doutoral, cruzando-o, aproximando-o e tecendo-o no espírito da XVIII Bienal de Cerveira que tem lugar na bela e acolhedora Vila das Artes.

CHEGAMOS A VILA NOVA DE CERVEIRA, VILA DAS ARTES... E A VIAGEM INICIA

SÁBADO | 25 DE JULHO

09h00-10h30 – Pequeno almoço

11h30-13h30 – Acolhimento no espaço do Fórum Cultural de Cerveira (FCC)

13h30-14h30 – Almoço no Restaurante do Fórum Cultural de Cerveira

14h30-15h30 – Momentum 1: Conferência inaugural, FCC

15h30-19h00 – Visita à XVIII Bienal de Arte de Cerveira, FCC

19h00-20h00 – Intervalo

20h00-21h00 – Jantar no Restaurante do Fórum Cultural de Cerveira

21h00-23h00 – Montagem das Instalações Artísticas, FCC

Vila Nova de Cerveira, ou simplesmente Cerveira, acolhe-nos com a sua magnificência natural feita de rio Minho, sempre presente e pressentido, transformado em frescura que se adivinha na pele e na verdura dos relvados, das árvores frondosas, que aqui e ali, nos convidam ao ócio sob uma sombra deleitosa. Lá no alto vislumbram-se os granitos eternos, austeros e cinzentos, e a figura do Cervo, imagem de tempos idos em que a abundância destes cervos terá dado o nome ao local.

Estamos na Vila da Artes. Sente-se a Arte a saltar-nos, a impor-se-nos em cada canto, em artefactos públicos e privados que se nos deparam e encham o olhar, evidenciando uma atividade de criação, contínua e fecunda. E depois temos essa Bienal de Arte, lançada e mantida por artistas visionários que encontraram em Cerveira o espaço cénico e indutor de criação, com os maciços graníticos de um lado, e do outro, o verde e o rio, correndo sereno, separando e aproximando gentes de cá e de além Minho, dessa Galiza tão próxima, desta região rica em tradições e saberes milenares.

Ao aproximarmo-nos do Fórum Cultural de Cerveira, local de muitas atividades artísticas e culturais, epicentro onde tem lugar há três décadas a Bienal de Arte de Cerveira, sentimos que pisamos solo excelso onde outros, sublimes da Arte e Cultura, os Vieira da Silva, José Rodrigues, Almada Negreiros, Vitorino de Almeida, Graça Morais, Nadir Afonso, Henrique Silva, etc. etc. etc. fizeram também seu este espaço que hoje é também nosso.

O Fórum Cultural de Cerveira é o espaço de acolhimento e irá funcionar como o quartel general do Retiro Doutoral juntamente com os espaços onde a mostra de trabalhos irá decorrer.

O Retiro Doutoral constitui a oportunidade única, para a maior parte dos intervenientes, professores e estudantes, de se encontrarem e olharem olhos nos olhos, após um ano letivo de comunicação online a partir da plataforma de ensino a distância. Neste encontro pessoal e colectivo, confirmam-se e reafirmam-se os percursos de aprendizagem e cumplicidades virtuais feitas de vivências e convivências partilhadas em rede durante o ano letivo.

E a viagem de Cerveira inicia...



Momentum 1

"BIENAL DE CERVEIRA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO"

Henrique Silva, Diretor Artístico da XVIII Bienal de Cerveira

"Depois destes 37 anos vividos na companhia dos diversos intervenientes nesta que é e tem sido a mais resistente das inúmeras Bienais de Arte que passaram por esse tempo em Portugal, importa fazer uma reflexão sobre o papel que desempenhou e que deverá desempenhar no futuro a Bienal de Cerveira, como elemento integrador do desenvolvimento local, regional e mesmo nacional.

Se me perguntarem qual foi o benefício que tirou o Concelho onde está sediada a Bienal, para além do aspeto puramente promocional do turismo, confesso que não saberei responder, porque ainda hoje, e apesar de uma estrutura administrativa de cariz pública e complexa, a Fundação Bienal de Cerveira continua com os mesmos problemas que existiram desde as suas primeiras manifestações como se pode ler na imprensa dessa época. (...)

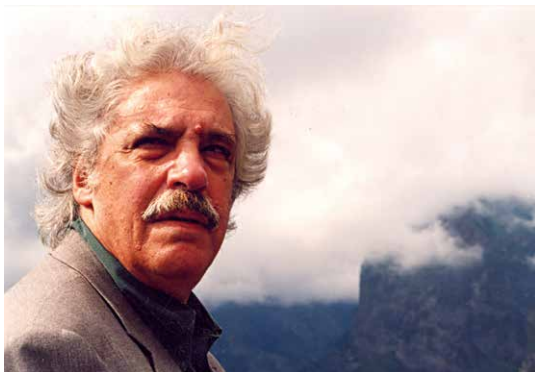
Nesta XVIII Bienal de Cerveira, devo fazer ressaltar, 1.º – os Convidados que, para rever o passado, vão estar presentes porque foram premiados nas anteriores Bienais; 2.º – as Homenagens, também porque desempenharam um papel importante na continuidade da Bienal e na imagem desta terra; 3.º – as Escolas Superiores de Arte como referencia à investigação e ao futuro da Arte Contemporânea e 4.º – o tradicional concurso para abrir portas a novos talentos."



Henrique Pereira da Silva, pintor, foi Presidente da Projeto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural/Bienal de Cerveira, desde 1995, diretor do Museu de Arte Contemporânea da Bienal de Cerveira, membro do Conselho de Administração da Fundação Bienal de Cerveira e diretor do Curso Superior de Arte e Multimédia da Escola Superior Gallaecia, desde 2010.

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris de 1961 a 1963, Licenciou-se pela Université de Paris VIII, em 1977 em Artes Plásticas para o Ensino.

Diretor Geral e Pedagógico da Escola Profissional de Economia Social em 1989/91 e 1998/2000, participou em seminários e reuniões internacionais em Varsóvia - 1983, Bruxelas - 1986, Creta - 1987, entre outras, sobre políticas de desenvolvimento territorial e cultural.



Eurico Gonçalves, para além de pensador e criador, é também um devotado apoiante das Bienais de Arte de Cerveira desde a sua fundação.

Relembrando o passado, não podemos deixar de homenagear este que foi um verdadeiro “leiloeiro” da Bienal em todo o país, e a quem se deve muito, pela sua defesa e promoção de todas as atividades que decorreram em Cerveira, mesmo para lá das bienais de arte. Além disso, tem uma obra que marca uma época de transformação da sociedade portuguesa, pela sua coerência, a sua originalidade e as suas referências à sabedoria oriental como ponto de reflexão intimista sobre os verdadeiros valores culturais e universais que presidem à denominação “homo sapiens”.

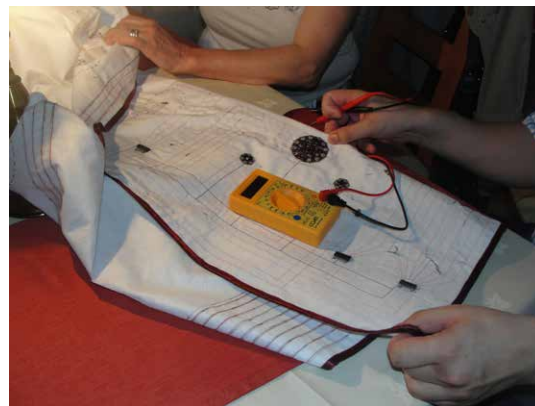
Esta homenagem não é mais do que um agradecimento ao enorme contributo que o Eurico Gonçalves prestou aos Cerveirenses, ao apoiar e divulgar a Bienal de Cerveira durante todos estes anos da sua existência.

Henrique Silva, Diretor Artístico da XVIII Bienal de Cerveira

O artefacto digital não é um fim em si para o investigador!

“Este constitui um meio para a meditação estética, um contínuo questionamento do mundo através de um processo de interação com o artefacto / instalação em desenvolvimento para (re)criar significados ou reforçar sentidos e em última instância criar novos discursos estéticos”².

Os doutorandos DMAD desenvolveram vários trabalhos de índole tecnológico / artístico no contexto das várias unidades curriculares que constituem o primeiro ano do doutoramento e do projeto de tese em desenvolvimento. Estes trabalhos atingiram diversas maturidades assumindo a forma de artefactos digitais / instalações artísticas tecnológicas ainda que de cariz experimental e exploratório. Cumpre agora concretizar essa criação na forma de uma Mostra de Trabalhos que irá ficar patente no Fórum Cultural de Cerveira durante o Retiro Doutoral ou integrando a XVIII Bienal de Cerveira.



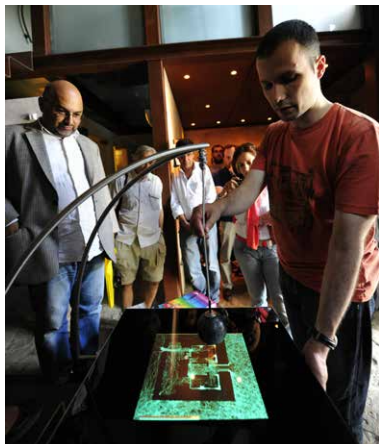
Experimentando com têxteis inteligentes e saberes tradicionais em Olho Marinho, Óbidos. 2013.

MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS EXPERIMENTAIS

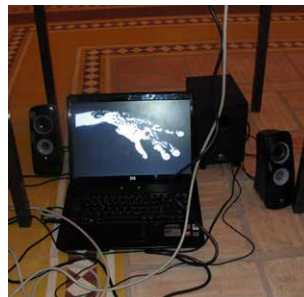
José Coelho, Elizabeth Carvalho, Universidade Aberta

Pretende-se que as instalações assumidas pelos doutorandos, tanto do primeiro como do segundo e terceiro ano, fiquem em condições ideais para poderem ser apreciadas pelo público ainda que acarretam todas elas ainda um cariz experimental. As instalações ficarão patentes em dois locais, no Fórum Cultural de Cerveira e no espaço *Factory VNC* onde irão ser efectuadas visitas guiadas durante todo o período de exposição.

Num primeiro momento faz-se uma visita coletiva a todos os locais de instalação para conhecimento e verificação. Num segundo momento as equipas de montagem trabalham em paralelo por todos os locais de instalação. No terceiro e último momento será realizada uma visita coletiva por todos os locais, e efetuadas as últimas afinações, antes da inauguração oficial.



"Entre o Sagrado e o Profano na Romaria de S. João d'Arga", Mário Dominguez, 1º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital, Óbidos 2013.



AO ENCONTRO DO ARTEFACTO E DA VILA... A VIAGEM CONTINUA

DOMINGO | 26 DE JULHO

08h00-09h00 – Pequeno almoço

09h30-13h30 – Montagem de Instalações Artísticas, FCC

13h30-14h30 – Almoço no Restaurante do Fórum Cultural de Cerveira

14h30-19h00 – Intervenção-ação: intervenção artística e interculturalidade (I)

20h00-21h00 – Jantar no Restaurante do Fórum Cultural de Cerveira

21h00-23h00 – Montagem de Instalações Artísticas / Sensores e Atuadores, FCC

23h30 – Recolher



Foto: Nuno Guerreiro

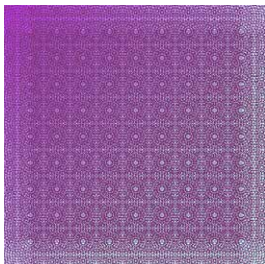
O artista digital imerge num processo de intensa reflexão, enquanto no ciclo de criação, que resulta do amadurecimento gradual da sua visão inicial, da experimentação prática com as tecnologias e os materiais e da construção efetiva enquanto materialização de protótipos de e do próprio artefacto, que refina continuamente, enquanto amadurece o seu significado e forma.

O artefacto materializa um processo de ação-reflexão-criação que induz à intervenção artística e cultural, numa procura de questionamento de si, do outro, do meio e do mundo, da existência e das várias razões que ao mesmo tempo inquietam e fascinam, e fazem a Humanidade avançar. O artefacto invoca um processo em constante mudança e evolução, experimental mesmo quando terminado.

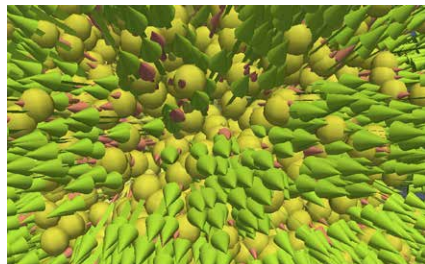
AULA-WORKSHOP: “SENSORES E ATUADORES”

José Coelho, Universidade Aberta

Nesta sessão procede-se à abertura do espaço destinado aos estudantes que pretendam realizar atividades formativas respeitantes à disciplina sensores e actuadores para fins de avaliação. O espaço estará também aberto a todos aqueles que não tendo frequentado esta disciplina pretendam receber uma introdução às principais temáticas em estudo.



“Experiência em Processing”,
P. Portela



“Raining Arrows”, A. Marcos



“A Nova Luz”, Rudolfo Quintas, Óbidos 2013

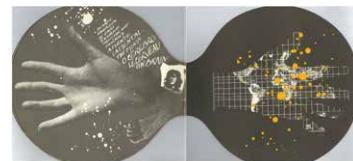
INTERVENÇÃO-AÇÃO: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E INTERCULTURALIDADE (I)



Amílcar Martins,
Universidade Aberta
Artenauta, Mestre de
Cerimónias

PROJETO ARTENAUTA

Amílcar Martins, Universidade Aberta



Filme: OFICINA DE
ESPIGA PINTO
RTP (1975-1977)
Série Espaço Arte
60 episódio
Duração 35'
Produção: Cinequipa
Realização: Espiga
Pinto



ArteNauta Amilcarins ^(a)

(a) O ArteNauta Amilcarins é uma criação original do pintor, escultor, designer, cenógrafo, figurinista, realizador televisivo e cineasta Espiga Pinto (1940-2014). A interpretação do ArteNauta foi do ator Amílcar Martins, a qual se desenvolveu em 10 filmes (1975-1977), correspondentes a duas séries televisivas para a RTP, produzidas pela Cinequipa e realizadas por Espiga Pinto: Espaço Visual e Espaço Arte. Estas séries televisivas – filmadas ainda a preto e branco –, destinaram-se à programação para crianças e jovens, a qual era supervisionada, entre os anos 1975-1977, pelo conhecido escritor António Torrado.

RESUMO DO FILME “OFICINA DE ESPIGA PINTO”

O *ArteNauta Amilcarins* viaja a partir do seu planeta Z. Chega ao planeta Terra integrado na Missão MagOito, em referência à praia do Magoito, perto da Ericeira, em Portugal. Traz consigo, em mais este episódio de viagens à Terra, a incumbência de descobrir os contornos estruturantes e inspiradores capazes de gerar emoções, saberes, conhecimentos através da Arte que, afinal, não existe no seu planeta fortemente centrado no desenvolvimento científico e tecnológico.

Desloca-se para a Oficina de Espiga Pinto (EP), na cidade de Lisboa, com a ajuda de um mapa e de crianças que o guiam até lá. Observa a criação do “ovo” pelo escultor e pintor EP. Fascina-se com a dimensão geométrica complexa e iniciadora da construção do “ovo”, a metáfora-semente de onde nasce a energia da vida. Consta a abordagem criativa do artista, através do rigor da geometria e do cumprimento das suas regras de ouro. Paralelamente, apercebe-se que o gesto espontâneo de EP – só aparentemente aleatório –, integra o ato holístico de criação do artista, envolvendo-se intensamente na sua própria cosmovisão do universo.

Na oficina, ora transformada num laboratório de criação, há crianças que seguem com entusiasmo a aventura das descobertas do *ArteNauta Amilcarins* nas suas observações de resgate sobre a Arte, que nas suas múltiplas dimensões e linguagens, indicia e sugere o impulso anímico capaz de se erguer como instrumento vital de humanização, como refletor de polissemias abertas de sentidos, como território de fazedores de poéticas indutoras de questionamentos sobre a existência de outros “eus”, como integração de *ArteNautas* que trilham descobertas e práticas que reinventam o futuro.

ORIENTAÇÕES PARA O PROJETO ARTENAUTA

- Identificar os indicadores mais emblemáticos e identitários do perfil filosófico e teórico-concetual da figura-metáfora do *ArteNauta*.
- Reconhecer a matriz da aplicação criativa, operativa, expressiva, comunicativa, pedagógica e didática do *ArteNauta*.
- Realçar o *design* da ação estética do *ArteNauta*, bem como o seu potencial indutor em processos formativos, educativos, culturais, artísticos e tecnológicos de âmbito inter e transdisciplinar.
- Perspetivar novos exemplos de *ArteNautas* aplicados a novos contextos nacionais e/ou internacionais, em cursos, designadamente do Mestrado em Arte e Educação (UAb), do Doutoramento em Média-Arte Digital (curso conjunto da UAb e UAlg), ou do projeto de pesquisa em curso “Joint European

Project TEMPUS 544083 «Enhancement of Russian creative education: new Master program in Digital Arts in line with EU standards [ENMDA]» da União Europeia e Federação Russa.

Reinventar o *ArteNauta* enquanto conceito nuclear gerador de processos de pesquisa com abordagens metodológicas de ação-investigação, inseridas em visões interventivas, interculturais e inovadoras de Arte, Educação e Cultura.

CONCEITO DE ARTENAUTA



- O que é ser *ArteNauta*?
- Que matriz concetual irradia de ser *ArteNauta*?
- Que competências definem o ser *ArteNauta*?

O *ArteNauta* é um Arte-Viajante: Viajar alimenta o que de mais desafiador, profundo e interpelante inventámos para descobrir e aprender. Somos *Arte-Viajantes* ao longo da vida.

O *ArteNauta* é um Arte-Contador: Viajar gera a matéria-prima que se traduz em potenciais narrativas para contar. Somos *HistóriaNautas*, criadores de narrativas que nos transformam em *Contadores de Histórias*.

O *ArteNauta* é um Arte-Animador: Animar sugere impregnar as ideias, os lugares, as gentes e percursos onde se atua, da nossa alma sensível, empática e solidária com os outros e com os lugares. Somos *Arte-Animadores*.

O *ArteNauta* é um Arte-Educador: Educar com e pela Arte representa uma trajetória com as maiores virtualidades e graus de fecundidade para o desenvolvimento pessoal, artístico e cultural. Somos *Arte-Educadores*.

O *ArteNauta* é um Arte-Curador: Curar/Cuidar anuncia a criação de um espaço de luz e de partilha. Curar/Cuidar pressupõe um valor de resgate a preservar, a divulgar e a fruir. Somos *Arte-Curadores*.

O *ArteNauta* é um Arte-Pesquisador: Pesquisar em Arte explora a poética dos processos criativos sustentados na dinâmica da subjetividade-objetividade do *Arte-Pesquisador* e do seu objeto de pesquisa. Valoriza abordagens de ação-investigação em busca e criação de conhecimento. Somos *Arte-Pesquisadores* com epicentro na Arte, Educação e Cultura.

SEGUNDA-FEIRA | 27 DE JULHO

08h00-08h30 – Pequeno almoço

09h00-11h00 – Aula-Workshop: “Processos de Comunicação Digital”, FCC

11h00-11h30 – Intervalo

11h30-13h30 – Atelier de Cabeçudos (I), FCC

13h30-14h30 – Almoço

14h30-19h00 – Momentum 02: Conferência, Convento San Payo

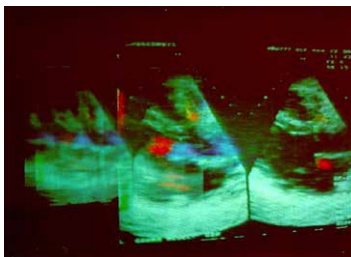
20h00-21h00 – Jantar

21h00-23h00 – Aula-Workshop: “Programação Criativa”, FCC

AULA-WORKSHOP: “PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL”

Gabriela Borges, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil

Esta sessão finaliza o módulo Processos de Comunicação Digital e tem o intuito de proporcionar um diálogo sobre os principais aspectos estudados durante o semestre. Cada aluno deverá apresentar uma proposta de ensaio crítico final que deve contar os autores, conceitos e metodologia a serem usados.



ATELIER DE CABEÇUDOS (I) – DO CONCEITO AO MODELO

Dantas Lima, RIPECA

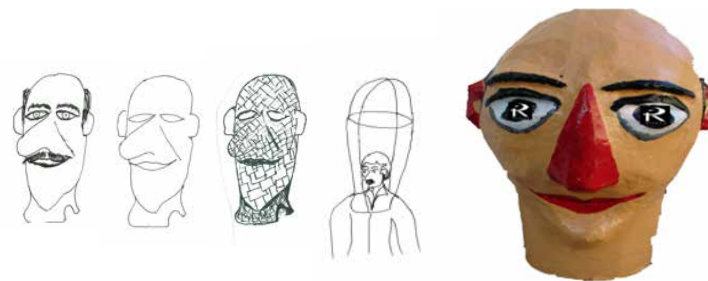
Os Gigantones e os Cabeçudos são formas animadas gigantes que se deslocam pelas ruas em desfile ou em pequenas movimentações, normalmente acompanhados por um grupo de bombos, designados por “Zés Pereiras”, animando festas e romarias.

Esta tradição é muito forte no norte de Portugal onde, para além das representações nas mais importantes romarias, como as Feiras Novas de Ponte de Lima ou as Festas da Srª da Agonia em Viana do Castelo, já se realizam encontros nacionais e internacionais, como é exemplo disso o Encontro Anual de Cabeçudos e Gigantones na cidade de Braga, onde todos os anos, no mês de Junho, se juntam milhares de pessoas a assistir a este desfile.

A construção de Cabeçudos e Gigantones levou um grande incremento com a participação de professores, sobretudo do 1º Ciclo do Ensino Básico, em ações de formação que tinham como grande objectivo reforçar a preservação das tradições e transmitir princípios básicos sobre a sua construção e utilização.

Assim, um cabeçudo para percorrer o caminho da sua “gestação” até ao “nascimento” deverá ser preparado da seguinte forma:

1. Criação da imagem a construir através de desenhos ou a partir de imagens, fotos ou gravuras existentes;
2. Escolha dos materiais a utilizar na construção, tendo em conta o público que vai trabalhar com eles.
3. Definição do tamanho do Cabeçudo ou Gigantone.



Ágata Rodrigues, Fundação José Rodrigues

Na visita-conferência a ter lugar no Convento San Payo será realizada uma contextualização do do enquadramento histórico do espaço: antes e depois de pertencer ao Escultor José Rodrigues que será referenciado ao longo da visita.

PROJETO MUSEOLÓGICO

O espaço museológico do CONVENTO SAN PAYO é constituído pelo acervo dividido entre coleção e obras do Escultor José Rodrigues nos vários espaços do museu: galeria (desenhos), coro-alto, capela (arte-sacra), salas de exposição temáticas (cerâmica e oriente).

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

“Job”, Desenhos de José Rodrigues (2011)

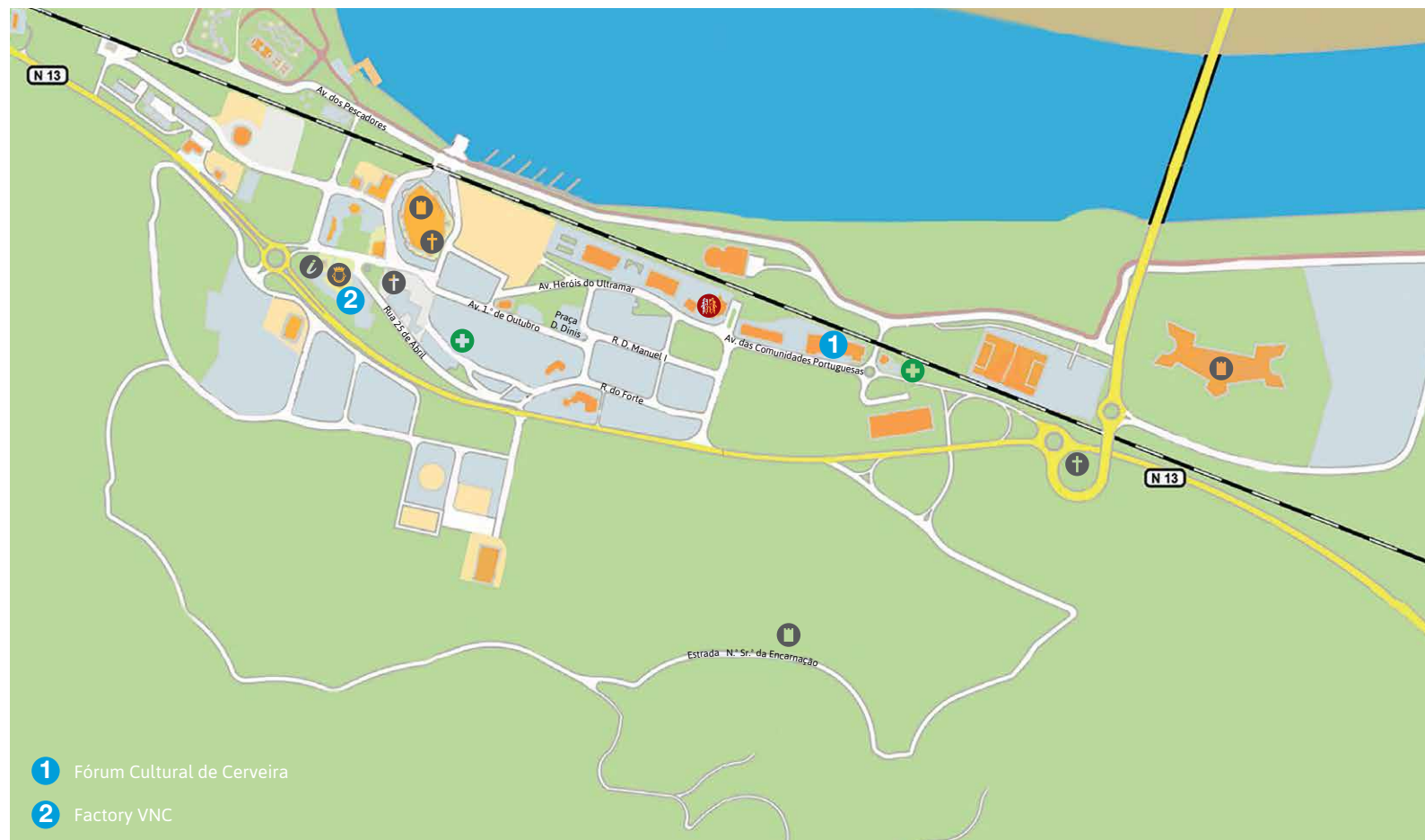
A exposição – Job, de José Rodrigues – reúne 32 desenhos a nanquim, tinta-da-china s/papel em torno do JOB. “Uma abordagem concreta ao sofrimento e ao mal cujos efeitos atormentam o justo inocente e as vítimas (...). A insistência de Job na criaturalidade e na bondade da criação, repercute-se na relutância de Job em adiar a satisfação até ou para lá da morte.”

“Arte em Espaço Público”, Estudos e Maquetas de José Rodrigues

Exposição inédita de maquetas e estudos, de algumas das mais emblemáticas esculturas em espaço público de José Rodrigues, numa dimensão que permite o/a visitante, observar o detalhe singular na obra do artista. Destacamos: a maqueta original da escultura Cervo (Vila Nova de Cerveira); a Escultura 25.Abril (Viana do Castelo); Escultura a Pérola (Macau); o Infante (New Bedford); entre outras.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

3º RETIRO DOUTORAL EM MÉDIA-ARTE DIGITAL
CERVEIRA 2015



EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Barros “Modelação”, trabalhos em terracota da autoria do Escultor José Rodrigues. Todos estes trabalhos funcionam como páginas íntimas de um diário onde o escultor manifesta vários sentimentos: a dor, a raiva, a sensualidade e o sentido trágico da vida. Aqui pode-se deambular entre os painéis de temática religiosa até aos temas de mitologia grega aos mais quotidianos.

Ecumenismo: Testemunhos de um Património Religioso, uma exposição que combina a imaginária Arte Sacra antiga com imagens provenientes de outros contextos religiosos, patente na Igreja do Convento.

Sala do Oriente, exposição organizada pelo comissário João Alpuim sob o tema do Oriente: “As peças representadas na Sala do Oriente resultam das viagens – reais e imaginárias – do escultor José Rodrigues. São objetos recolhidos ao sabor dos afectos, sem preocupações científicas de rigor histórico ou geográfico, de estilo, de autenticidade ou de valor. (...) Nesta sala José Rodrigues partilha com os visitantes o seu fascínio pelo Oriente, pelo seu mistério, pela sua espiritualidade, pelos seus mitos, enfim pelo seu “perfume”. (...)”

Jardins da Memória (bronze, anos 70), exposição de esculturas da autoria de José Rodrigues

Jardins... espaços reais, fantasiados, espaços do visionário, do sentimento, os jardins possuem sempre uma dimensão simbólica. Independentemente da cultura em que são gerados, são sempre locais de reserva, desvio, exclusão, privilégio, projeção, desejo, idealização.(...) Laura Castro [in jardins da memória, 2004].





José Joaquim Rodrigues nasceu em Luanda a 21 de Outubro de 1936, filho de um casal transmontano, natural de Alfândega da Fé.

Concluiu o curso de Escultura em 1963 na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde foi professor.

No Porto, onde passa a maior parte da sua vida e diz que é onde quer um dia morrer, fundou e presidiu à Cooperativa de Ensino Artístico Árvore que, desde 1963, é uma referência cultural da cidade. Também se ligou ao Minho, mais concretamente a Vila Nova de Cerveira, onde recuperou o convento de São Paio e ajudou a promover a Bienal Internacional de Cerveira, instituída no ano de 1978.

Desde 1964 que expõe individualmente, em cidades como o Porto, Amarante, Alfândega da Fé, Vila Nova de Cerveira, Cascais, Tóquio, Paris e Macau. Nesta última, por exemplo, apresentou Esculturas e Desenhos no Leal Senado, em 1992.

É autor de poderosas esculturas de anjos/anjas, cristos e salomés e de distinta arte pública espalhada por muitos pontos do país (Porto, Viana do Castelo, Monção, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Cerveira, Vila Real, Lisboa etc.).

É um dos maiores nomes das artes plásticas portuguesas. Está representado em várias coleções particulares e instituições, no país e no estrangeiro.



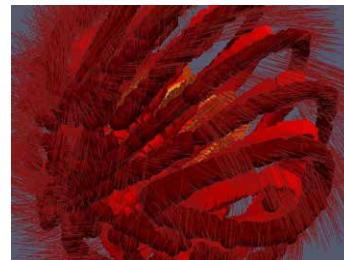
AULA-WORKSHOP: “PROGRAMAÇÃO CRIATIVA”

Elizabeth Carvalho, Universidade Aberta

Nesta sessão procede-se com a conclusão do módulo de Programação Criativa. Os alunos que estão em condições de serem ainda aprovados deverão individualmente fazer uma apresentação e defesa oral do seu trabalho final em Processing (20 minutos cada), sendo este analisado e avaliado pela docente.



*"You Move
You Interact",
João Martinho*



O ARTEFACTO CONTINUA A MATERIALIZAR-SE... ATÉ À MOSTRA

TERÇA-FEIRA | 28 JULHO

08h00-08h30 – Pequeno almoço

09h00-13h30 – Montagem das Instalações, FCC

13h30-14h30 – Almoço

14h30-19h00 – Exposição DMAD – Inauguração e visita, FCC, Factory VNC

20h00-21h00 – Jantar

21h00-23h00 – Aula-Workshop “Narrativas e Jogos Digitais”

23h15 – Recolhimento

“OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO”

José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta

As instalações e artefactos artísticos de cariz experimental desenvolvidos pelos doutorandos são apresentados ao público integrados na forma de exposição colectiva subordinado ao tema do Retiro Doutoral e da XVIII Bienal de Cerveira. Propõem-se uma viagem de reflexão pela Bienal de Cerveira, olhando o passado, pensando o presente, rumo ao futuro.

ARTEFACTOS EM EXPOSIÇÃO:

Título: ARBOR

Autores: Ana Marques, Rui Gaspar

Artefacto: Escultura/electrónica - Metais, papel, plásticos e electrónica

Racional: A árvore, na mãe natureza, simboliza o pilar estruturante da floresta primordial, historicamente ligada ao início da humanidade, ao pecado original. Os seus ramos, os seus frutos, são fontes de vida, simbolicamente fontes do

saber, que da literatura emerge a metáfora “Árvore das Letras”, remetendo-nos para outra metáfora, “Árvore das Palavras”. Ambas associadas ao ato de escrever que nos leva de um passado recente, para um futuro tangível, ou não.

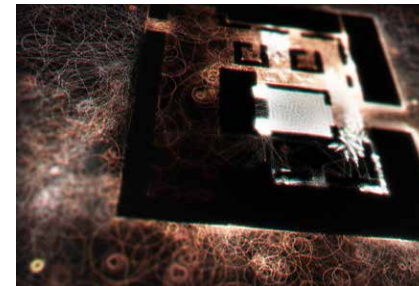


Título: LayR

Autores: Mário Dominguez, Fernando Paulino, Bruno Mendes Silva

Artefacto: Escultura interativa/Arte Digital Generativa - Aço, Tela

Racional: Escultura que aponta para o conceito de cultura como uma estrutura de camadas. Assume-se como o resultado de uma acumulação, anulação, intersecção de influências, pautadas pelo momento, frequência e intensidade com que surgem. A cultura, na sua mutabilidade e volatilidade, encontra-se representada em LayR como algo passageiro, não obstante de dar sustento a um continuum de coerência e causalidade, existe o abraçar de uma realidade em permanente mudança, traçada pelas cores da subjetividade do olhar e do ato de quem nela intervém.

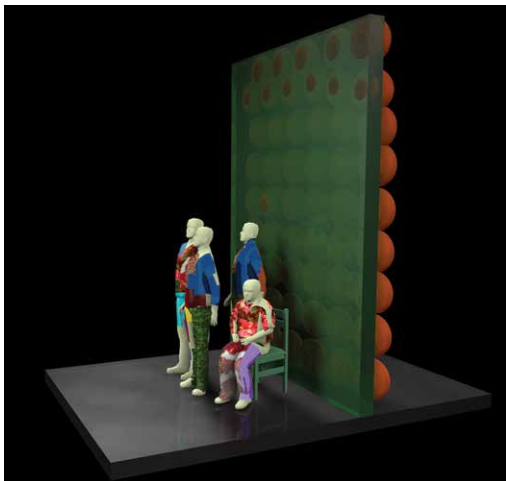


Título: Ecoações

Autores: Acácio Carvalho, João Branco, Selma Pereira

Artefacto: Instalação - Ferro, Madeira, Fibras de Vidro, Cerâmica, MP3, Tecidos, Vídeo

Racional: Espaço cênico que convida os espectadores a imergir na temática. Espaço composto, por escultura têxtil, cerâmica, soundscape e projeção de vídeo, explora a relação entre as tradições algarvias e a média-arte digital como expressão patrimonial.



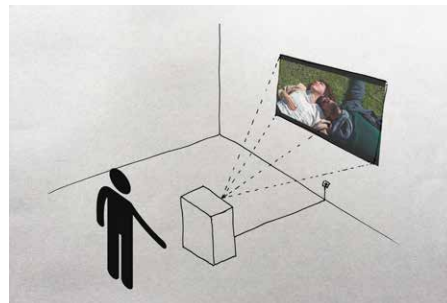
Título: Políptico dialético

Autores: Rui António, Bruno Mendes Silva, João Rodrigues

Artefacto: Vídeo Interativo - Computador, Vídeo-projetor, Sensor

Racional: "Políptico dialético" é uma narrativa fílmica interativa inserida no projeto de investigação "Personagens à procura de um espetador" que pretende dar ao utilizador/espetador o controlo sobre a montagem do filme em tempo real. Desta forma, procura-se explorar o papel do espetador como sujeito ativo perante a narrativa por ele visualizada. Neste artefacto é apresentado um sistema baseado no rastreamento de movimentos e posição do espetador que permite interatividade em tempo real e sem interrupções

atribuindo ao espetador o papel de coautor através das suas escolhas dentro dos múltiplos fluxos. Olhando para o cinema e para as tecnologias atuais, "Políptico dialético" procura novas formas de visualização fílmica.



Título: olhAR-TE

Autores: Hernando Urrutia

Artefacto: Vídeo-arte

Racional: Vídeo-instalação que apresenta uma aproximação sobre a forma como somos olhados (observados), fazendo uma narrativa da conexão entre o digital e o real entre o humano e a máquina, sendo a transformação e a contínua interação da personagem, mediante processamentos de imagens e som digital, o elemento central da narrativa. Onde se pretende que o espectador sinta a sensação do que é ser observado, mostrando uma narrativa de interação com o público.

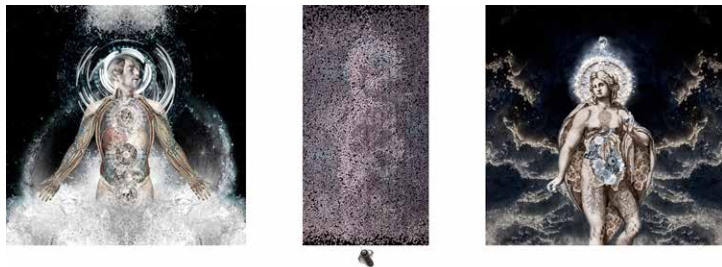


Título: Alchimia

Autores: Pedro Alves da Veiga

Artefacto: Colagem digital, ilustração digital, impressão sobre tela

Racional: Manipulação da percepção através do continuum temporal e sensorial, utilizando colagem e ilustração digitais, impressão sobre tela, programação em Processing, artefacto de controle com sensores construído sobre Arduino.



Título: O atelier do artista/avatar

Autores: Isa Seppi

Artefacto: Arte participativa

Racional: Visita ao ambiente Open Sim UAb com o desafio aos visitantes de produzir fotografias que registem seu olhar sobre o ambiente virtual. As imagens irão compor um slideshow coletivo que ficará em exposição para que a experiência seja compartilhada por todos.

Título: Dança das vidas: do corpo humano ao pós-humano

Autores: Isa Seppi

Artefacto: Performance em mundos virtuais

Racional: Apresentação em tempo real de meta coreografia em ambiente virtual envolvendo avatares de vários países. Propõe a discussão da relação corpo/tecnologia na atualidade. É uma dança autoral inspirada nas ideias, movimentos e conceitos da dança moderna e contemporânea. Durante a apresentação produz-se um vídeo que fica em exposição.

Título: Eterno Presente

Autores: Lia Crempe

Artefacto: Performance

Racional: Eterno Presente é uma performance apresentada através da exibição de videoarte e intervenção cênica presencial. O obra aborda as relações humanas, vislumbradas através de memórias do corpo em movimento; o amor, a solidão e a transformação em constante provocação.

Título: Do Passado ao Futuro

Autores: Sofia Quintas, Mauro Figueiredo, Mirian Tavares

Artefacto: Arte Interativa, Realidade Aumentada

Racional: Uma representação virtual do conteúdo artístico de um azulejo, expondo um objeto 3D digital animado com recurso a qualquer aplicativo móvel que contenha câmara e ecrã.

Título: BSide Portais

Autores: Rudolfo Quintas

Artefacto: Arte Interativa

Racional: Instalação constituída por retratos dos que a visitam e criados a partir de um software concebido pelo artista, que identifica os rostos em fotografias e gera uma composição gráfica com os mesmos.



Título: CorpusEspaçosTempus

Autores: Teresa Barradas, José Coelho, Mirian Tavares

Artefacto: Arte Interativa, Têxteis Inteligentes

Racional: Computadores vestíveis cujo desenvolvimento contribuiu para identificar as potencialidades criativas dos e-materiais quando aplicados como matéria-prima para o Design de Moda. Expõe funcionalidades interativas, que lhes conferem uma nova expressão da identidade, os transformam numa interface dinâmica e os elegem como uma extensão do próprio corpo.

Título: Destruição ou reconfiguração da paisagem da Praia do Içara

Autores: Albio Sales

Artefacto: Vídeo-instalação

Racional: Trata-se de uma vídeo-instalação que tem como temática a paisagem e tem o mar como o protagonista. É composta com elementos visuais e sonoros de uma praia da região metropolitana de Fortaleza.

AULA-WORKSHOP: “NARRATIVAS E JOGOS DIGITAIS”

José Bidarra, Universidade Aberta

Esta sessão faz uma abordagem ilustrada das narrativas e jogos digitais, sublinhando alguns temas atuais: primeiro as narrativas digitais, que incluem os media interativos e sociais, em segundo lugar, os jogos electrónicos como recursos educativos relevantes nos dias de hoje. É feita uma aproximação à criação e produção de recursos interativos.



*“Prazerosa”,
Rui Gaspar,
Óbidos 2013.*

A VIAGEM CONTINUA...

QUARTA-FEIRA | 29 JULHO

08h00-08h30 – Pequeno almoço

09h00-13h30 – Aula-Workshop “Ciberespaço, Comunicação e Cultura”, FCC

13h30-14h30 – Almoço

14h30-19h00 – Atelier de Cabeçudos (II), FCC

20h00-21h00 – Jantar

21h00-23h00 – Aula-Workshop: “Realidade Virtual e Aumentada”, FCC

23h30 – Recolhimento

AULA-WORKSHOP: CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

Bruno Mendes Silva, Universidade do Algarve

Esta sessão finaliza o módulo de Ciberespaço, Comunicação e Cultura, proporcionando um ambiente de partilha e discussão do trabalho audiovisual final, com especial ênfase nas fases de produção e pós-produção. Cada estudante deverá, individualmente, fazer uma apresentação informal relativa seu trabalho, que, por sua vez, será analisado por docente e colegas.

ATELIER DE CABEÇUDOS (II) – CONSTRUÇÃO DE CABEÇUDOS

Dantas Lima, RIPECA

Nesta segunda parte do atelier os vários cabeçudos são construídos e terminados. Serão utilizadas duas técnicas fundamentais para a construção de cabeçudos – construção em arame (menos utilizada); construção em cartão.



AULA-WORKSHOP: “REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA”

Mauro Figueiredo, Universidade do Algarve
Vitor Cardoso, Universidade Aberta

Nesta sessão pretende-se dar oportunidade a todos os intervenientes na disciplina para apresentarem visões e projetos individuais concretos sujeitando-os à análise conjunta.



“O Mar na... Música”,
Cristina Gomes and
José Gomes, Óbidos 2013

E NO SEXTO DIA... AS PROVAS PÚBLICAS E OS PROJETOS DE TESE

QUINTA-FEIRA | 30 JULHO

08h00-08h30 – Pequeno almoço

09h00-12h30 – Provas de Avaliação de Capacidade de Investigação, FCC

12h30-13h30 – Apresentação de Projetos de Tese - DMAD, FCC

13h30-14h30 – Almoço

14h30-16h30 – Apresentação de Projetos de Tese – DMAD (cont.), FCC

16h30-17h00 – Intervalo

17h00-19h00 – Intervenção-ação: intervenção artística e interculturalidade (II)

20h00-21h00 – Jantar

21h00-23h00 – Aula-Workshop “Visão por Computar”

23h15-Recolhimento



PROVAS DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO

(Local: Fórum Cultural de Cerveira)

PACI-01: 09h00-09h45

Tema: **Ecossistema de Média-Arte Digital**

Proponente: Pedro Veiga

Orientador: Mirian Tavares

Arguentes: Rosangella Leote, José Bidarra

PACI-02: 10h00-10h45

Tema: **Semiótica visual e Literacia Visual no contexto Moçambicano**

Proponente: Élia Gemuze

Orientador: Vítor Reia-Baptista

Arguentes: Rosangella Leote, Bruno Silva

PACI-03: 11h30-12h15

Tema: **Video-Arte e interatividade: uma exploração estética de sensores**

Proponente: Lia Crempe

Orientador: Bruno Silva

Arguentes: Gabriela Borges, José Coelho

A prova de avaliação de capacidade de investigação (PACI) está pensada não para avaliar definitivamente os elementos apresentados mas para permitir um espaço aberto de crítica construtiva e de geração de propostas de melhoria que levem o estudante a refletir e, eventualmente, a afinar o seu plano de investigação para a tese de doutoramento, que se aguarda venha a iniciar em outubro próximo. Nesta prova os estudantes apresentam uma proposta de plano de tese e ainda um estudo do estado da arte preliminar.

APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE TESE – DMAD

Moderador: **José Bidarra**, Universidade Aberta

(Local: Fórum Cultural de Cerveira)

PROJETO-01: 12h30-13h00

Tema: **Explorando e-materiais na construção de um novo Design da Moda**

Candidata: Teresa Barradas

Orientadores: José Coelho, Mirian Tavares

PROJETO-02: 13h00-13h30

Tema: **Média-Arte locativa e seus mapeamentos dinâmicos na compreensão de fluxos urbanos**

Candidata: Isabel Carvalho

Orientadores: Mauro Figueiredo, José Bidarra

PROJETO-03: 14h30-15h00 (por skype)

Tema: **Transformação de blogues em artefactos da Média-Arte Digital**

Candidata: Noeli Santos

Orientadores: Vítor Reia-Baptista, Gabriela Borges

PROJETO-04: 15h00-15h30

Tema: **Linguagem Corporal Indutora de Artefactos e Ambientes Audiovisuais Interactivos**

Candidato: Rudolfo Quintas

Orientador(es): Adérito Marcos, Mirian Tavares

PROJETO-05: 15h30-16h00

Tema: **Um artefacto de Média-Arte Digital para o Ensino de Educação Musical no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico**

Candidato: José Gomes

Orientadores: Mauro Figueiredo, Lúcia Amante

PROJETO-06: 16h00-16h30

Tema: **As narrativas transmédia no Universo dos Videojogos**

Candidata: Rogéria Eler

Orientadores: Elizabeth Carvalho, Cecília Saito

Foram convidados alguns doutorandos em fase de preparação de tese para apresentarem o estado de implementação do respetivo projeto de investigação à luz do plano inicialmente discutido e aprovado na prova de avaliação de capacidade de investigação (PACI).

INTERVENÇÃO-AÇÃO: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E INTERCULTURALIDADE (II)

OFICINA DE CORPO, DANÇA E LIBERDADE

Pedro Curado, doutorando em Média-Arte Digital
Amílcar Martins, Universidade Aberta

Corpo
Corpo-morada
Corpo-brinquedo
Corpo-que-brinca
Corpo-morada de ser
Corpo-brincador de gozo e de culto
Corpo-brincador de prazer e de gozo
Corpo-exercício de brincador viajante
Corpo-memória onde as gentes moram e cuidam
Corpo-oficina-templo e fazedor de afirmação cidadã
Corpo-viagem-juntos a oriente, a ocidente, a norte e a sul
Corpo-vida de todas as manhãs de esperança em madrugadas limpas
Corpo-teatro do impulso da palavra, da energia e do apuramento
Corpo-dança, corpo-coreografia em vários andamentos e tempos
Corpo-arte do mental, morada do espiritual, epicentro do cosmos
Corpo-universo de ser, gesto de cuidar, imaginário de brincador
Corpo-inventor do (des)equilíbrio e da harmonia a praticar
Corpo-viagem pelas ginásticas que afinam desejos
Corpo-brincador da boa forma na busca do chi (ki)
Corpo-musical em expansão do belo e do sublime
Corpo-brincador do ser, estar e tanto-querer
Corpo-liberdade a brincar e criar
Corpo-ação com a arte de contar
Corpo-ação a cantar
Corpo-ação a mimar



AULA-WORKSHOP: “VISÃO POR COMPUTADOR”

João Rodrigues, Universidade Aberta

Pretende-se finalizar a disciplina proporcionando um espaço de partilha e discussão de resultados, esclarecimento de dúvidas e apresentação de eventuais projetos práticos à luz da sua potencial aplicação na média-arte digital.

JORNADAS DE ENCERRAMENTO DO RETIRO DOUTORAL

SEXTA-FEIRA | 31 JULHO

08h00-08h30 – Pequeno almoço

08h30-09h00 – Acolhimento e receção dos convidados, FCC

09h30-10h00 – Cerimónia de Abertura das Jornadas

10h00-11h00 – Conferência / Debate

11h00-11h30 – Intervalo para café

11h30-13h30 – Mesa Redonda

13h30-14h30 – Almoço

11h30-13h30 – Momentum 03: INTERVENÇÃO-AÇÃO

20h00-21h00 – Participação no Desfile Etnográfico do Concelho de Vila Nova de Cerveira

20h30 – Jantar de Encerramento do Retiro Doutoral Cerveira 2015, Restaurante Casa LAU

CERIMÓNIA DE ABERTURA:

Fernando Nogueira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

António Branco, Reitor da Universidade do Algarve

Paulo Dias, Reitor da Universidade Aberta

Adérito Marcos, Diretor do Doutoramento em Média-Arte Digital, Univ. Aberta

Mirian Tavares, Subdiretora do Dout. em Média-Arte Digital, Univ. do Algarve

Henrique Silva, Diretor Artístico da XVIII Bienal de Cerveira

SOBRE A MEDIAÇÃO E A EXPOSIÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Laura Castro, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

A história da exposição de arte é uma história breve se a compararmos à história do fenómeno artístico. Apesar de breve, o percurso da exposição como entidade principal de mediação da arte, é já pleno de vicissitudes e de sobresaltos, resultantes do modo como a prática artística se reconfigurou ao longo do tempo e foi desafiando os modos convencionais de a divulgar e mostrar. Neste âmbito, um dos últimos capítulos inclui os desafios gerados pelas artes digitais. Sem preocupação de fazer história ou de sistematizar um panorama, a palestra levantará algumas questões pertinentes para a reflexão sobre a problemática da mediação e da exposição das práticas artísticas digitais.



CV: Laura Castro é doutorada em arte e design, professora auxiliar e diretora da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Investiga nas áreas de Humanidades com ênfase em Artes, com produção científica, tecnológica e artístico-cultural nas áreas da Arte portuguesa, Arte contemporânea, literatura portuguesa, Paisagem, Museologia, Arte, Pintura, Arte moderna, Escultura e Ciência.

Mesa Redonda

“DMAD: OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO”

Moderador: **Mirian Tavares**, Universidade do Algarve

Debate aberto a professores e estudantes do doutoramento em média-arte digital na forma de balanço ao concluir o ano curricular da 3ª edição.

“AO ENCONTRO DO MINHO”

Amílcar Martins, Universidade Aberta

Misturando-nos com o real circundante cerveirense e minhoto temos tempo, ainda, para surpreendermo-nos, intervindo no espaço que nos acolhe. Como fazê-lo? Investidos da curiosidade, do genuíno interesse que nos move com a criatividade para capturar paisagens, atentar nos instantes, trocar figurinhas e comunicar com as pessoas, sublinhando o ato memorial e fruidor de mapear e atribuir sentidos a “walkscapes” como prática estética que emerge do ato de passear.^(b)

Abrimo-nos ao presente “aqui e agora”, vinculando-nos à vivência da espontaneidade que liberta, e inspirando-nos numa pedagogia de situação que acolhe a imprevisibilidade e o improvável.

Visitamos o AquaMuseu e penetramos nos mistérios da vida marinha. Imaginamos e fruimos da viagem pelo Rio Minho Acima. As Artes Performativas de Rua abraçam os Cabeçudos que construímos nas oficinas. Trazêmo-los para a Rua para os celebrar num coral de estupefação e encantamento. Dirigimo-nos com os nossos Cabeçudos para a passagem do passeio etnográfico, onde o orgulho das gentes das freguesias do concelho estará de feição e com os corações ao alto. Talvez perto do cervo que se avista na linha poética do horizonte do monte que se recorta no céu minhoto.

Procuraremos dar mais sentidos (im)prováveis aos nossos gestos e vozes acumulados ao longo da semana do retiro doutoral em residência na Bienal de Cerveira.

Por isso teremos que gerir, ainda, um momento de quase remate e de compromisso futurante. É a retroação que apela à memória das vivências individuais e do grupo, vertidas num momento de convergência por todos participado e de criação de sentidos. Quiçá chegaremos à partilha da elaboração coletiva de um Manifesto DMAD Cerveira!

(b) Ver sobre a problemática do passeio o interessante livro: CARERI, Francesco (2013). Walkscapes: El andar como práctica estética. Barcelona: Editorial Gustavo Gil.

3º Retiro Doutoral em Mídia-Arte Digital | Cerveira 2015

"OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO"

XVIII BIENAL DE CERVEIRA | 25 A 31 DE JULHO | 2015

PROGRAMA		
HORA	ATIVIDADES	LOCAL
SÁBADO 25 JULHO		
11h00-13h30	Sessão de abertura e boas-vindas - Adérito Marcos, Diretor do Doutorado, Univ. Aberta - Mirian Tavares, Subdiretora do Doutorado, Univ. do Algarve - Henrique Silva, Diretor Artístico da XVIII Bienal de Cerveira	Fórum Cultural de Cerveira
	Introdução ao Retiro: questões práticas e operacionais - Amílcar Martins, Univ. Aberta, Mestre de Cerimônias do Retiro Doutoral - José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta	
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-19h00	Momentum 1: Conferência inaugural "BIENAL DE CERVEIRA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO" Henrique Silva, Diretor Artístico da XVIII Bienal de Cerveira	Fórum Cultural de Cerveira
	Visita Guiada à XVIII Bienal de Cerveira	
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Prática-ação: montagem das instalações (I) José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
DOMINGO 26 JULHO		
09h00-13h30	Prática-ação: montagem das instalações (II) José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-19h00	Intervenção-ação: intervenção artística e interculturalidade (I) "PROJETO ARTENAUTA" Amílcar Martins, Univ. Aberta, Mestre de Cerimônias do Retiro Doutoral	Diversos locais em Cerveira
	Jantar	
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Prática-ação: montagem das instalações (III) / Aula-Workshop: "Sensores e Atuadores" José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira

SEGUNDA-FEIRA 27 JULHO		
09h00-11h00	Aula-Workshop: "Processos de Comunicação Digital" Gabriela Borges, Univ. Federal Juiz de Fora	Fórum Cultural de Cerveira
11h00-11h30	Intervalo	
11h30-13h30	Atelier de Cabeçudos (I): "DO CONCEITO AO MODELO" Dantas Lima, RIPECA	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-19h00	Momentum 2: Conferência-Visita "VIDA/OBRA DO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES" Ágata Rodrigues, Fundação José Rodrigues (Visita ao Convento San Payo)	Convento San Payo
	Jantar	
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Aula-Workshop: "Programação Criativa" Elizabeth Carvalho, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
TERÇA-FEIRA, 28 JULHO		
09h00-13h30	Prática-ação: montagem das instalações (II) José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-19h00	Inauguração da Mostra de Instalações Experimentais dos Estudantes do Doutorado em Mídia-Arte Digital "OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO" - José Coelho, Elizabeth Carvalho, Coordenação das Instalações, Univ. Aberta - Amílcar Martins, Mestre de Cerimônias	Fórum Cultural de Cerveira / Factory VNC
	Jantar	
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Aula-Workshop: "Narrativas e Jogos Digitais" José Bidarra, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
QUARTA-FEIRA, 29 JULHO		
09h00-13h30	Aula-Workshop: "Ciberespaço, Comunicação e Cultura" Bruno Silva, Univ. do Algarve	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-19h00	Atelier de Cabeçudos (II): "CONSTRUIR CABEÇUDOS" Dantas Lima, RIPECA	Fórum Cultural de Cerveira
	Jantar	
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Aula-Workshop: "Realidade Virtual e Aumentada" Mauro Figueiredo, Univ. do Algarve, Vítor Cardoso, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira

QUINTA-FEIRA, 30 JULHO		
09h00-10h00	Prova de Avaliação de Capacidade de Investigação (I)	Fórum Cultural de Cerveira
10h00-11h00	Prova de Avaliação de Capacidade de Investigação (II)	Fórum Cultural de Cerveira
11h00-11h30	Intervalo	
11h30-12h30	Prova de Avaliação de Capacidade de Investigação (III)	Fórum Cultural de Cerveira
12h30-13h30	Apresentação de Projetos de Tese - DMAD Moderador: José Bidarra, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-16h30	Apresentação de Projetos de Tese – DMAD (cont.) Moderador: José Bidarra, Univ. Aberta	Fórum Cultural de Cerveira
16h30-17h00	Intervalo	
17h00-19h00	Intervenção-ação: intervenção artística e interculturalidade (II) “OFICINA DE CORPO, DANÇA E LIBERDADE” Pedro Curado, Doutorando de Média-Arte Digital; Amílcar Martins, Univ. Aberta, Mestre de Cerimónias do Retiro Doutoral	Fórum Cultural de Cerveira
20h00	Jantar	Livre
21h00-23h00	Aula-Workshop: “Visão por Computador” João Rodrigues, Univ. do Algarve	Fórum Cultural de Cerveira

SEXTA-FEIRA, 31 JULHO JORNADAS DE ENCERRAMENTO		
09h00-10h00	Cerimónia da Abertura das Jornadas de Encerramento - Henrique Silva, Direção Artística da XVIII Bial de Cerveira - Adérito Marcos, Mirian Tavares, Direção do Doutoramento - António Branco, Reitor da Universidade do Algarve* - Paulo Dias, Reitor da Universidade Aberta* - Fernando Nogueira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira*	Fórum Cultural de Cerveira
10h00-11h00	Conferência-Debate “SOBRE A MEDIAÇÃO E A EXPOSIÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA” Laura Castro, Escola das Artes da Univ. Católica Portuguesa	Fórum Cultural de Cerveira
11h00-11h30	Intervalo	
11h30-12h30	Mesa-Redonda “DMAD: OLHAR O PASSADO CONSTRUIR O FUTURO” Moderadora: Mirian Tavares, Univ. do Algarve	Fórum Cultural de Cerveira
13h30-14h30	Almoço	Restaurante Fórum Cultural de Cerveira
14h30-20h00	Momentum 3: Intervenção-ação “AO ENCONTRO DO MINHO” Amílcar Martins, Univ. Aberta, Mestre de Cerimónias do Retiro Doutoral (inclui ação-intervenção nas ruas de Cerveira)	Diversos locais de Cerveira
21h00	Jantar de Encerramento do Retiro Doutoral Cerveira 2015 (Cerimónia de entrega de Diplomas)	Restaurante Casa Lau

NOTAS FINAIS:

¹ O Doutoramento em Média-Arte Digital (DMAD) é uma oferta conjunta da Universidade Aberta e da Universidade do Algarve e está desenhado para funcionar em regime misto, presencial e ensino a distância online em suporte e-learning com a duração de 3 anos e um total de 180 créditos ECTS.

O DMAD visa formar profissionais altamente qualificados para as mais diversas áreas de intervenção, seja na investigação, educação, desenvolvimento artístico, tecnológico e comunicacional, com sólidas competências em tecnologias informáticas, ciências da comunicação e intervenção artística e intercultural; capazes de assumir a liderança de projetos de experimentação/investigação-ação de intervenção artística e intercultural, individual e coletiva, que abarquem o desenvolvimento de novas aplicações, produtos e narrativas estéticas.

Um doutor em média-arte digital, para além da intervenção como pessoa criativa, deverá ser capaz de liderar projetos de experimentação/investigação-ação neste domínio e levar a cabo processos de mudança, resultante da introdução de artefactos de média-arte digital, nos mais diversos contextos sociais e organizacionais onde se insere a sua atividade.

Encontra mais informação sobre o DMAD:

- Guia informativo em: <http://dmad.dcet.uab.pt>

- Comunidade DMAD: <https://www.facebook.com/groups/phdmad/>

² Recomenda-se a leitura do seguinte artigo: Marcos, Adérito (2012). Instanciando mecanismos de a/r/tografia no processo de criação em arte digital/computacional. in INVISIBILIDADES: Revista Ibero-americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes". ISSN 1647-0508. Vol. 3 (set. 2012), p.138-145. <http://hdl.handle.net/10400.2/2204>.

ANOTAÇÕES

ESQUISSOS

DMAD 2014-2017



NATUREZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL
INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES
FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REFLEXÃO E DISCUSSÃO PLANEAMENTO
E AVALIAÇÃO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA JOGO NARRAT
HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO
NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSH
OPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REFLEXÃO E DISCUSSÃO PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ARTEFACTOS INSTALAÇ
ÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDAD
E CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDA
DE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOG
O DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTIC
A REFLEXÃO E DISCUSSÃO PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSH
OPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO
TRADIÇÃO NATUREZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE
CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTO
S INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REFLEXÃO E DISCUSSÃO
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERV
ENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATURE
ZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURA
LISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMIN
ÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REFLEXÃO E DISCUSSÃO PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ARTE
FACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVI
DADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIM
ENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓ
RIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERV
ENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA JOG
O NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIMENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURA
LISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓRIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMIN
ÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA REFLEXÃO E DISCUSSÃO PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ARTE
FACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE CRIATIVI
DADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA JOGO NARRATIVA HISTÓRIA DIVERTIM
ENTO COMUNIDADE CRIATIVIDADE DIVERSIDADE CULTURAL INTERCULTURALISMO TRADIÇÃO NATUREZA HISTÓ
RIA NARRATIVA JOGO DIVERTIMENTO ARTEFACTOS INSTALAÇÕES FÓRUM SEMINÁRIOS WORKSHOPS OFICINA INTERV

EDIÇÃO ARTECH-INTERNACIONAL | ISBN: 978-989-99370-2-4

ORGANIZADO POR:

